Trabalhos Científicos

Título: Enfrentando Dilemas Éticos No Atendimento De Adolescentes E Adultos Jovens Que Vivem Com Hiv/aids

Autores: Aída de Fátima Barbosa Gôuvea; Daisy Maria Machado; Eliana Galano; Fabiana Bononi do Carmo; Suênia Vasconcelos Beltrão; Flavia Leão; Simone Brasil; Regina Célia de Menezes Succi

Resumo: Introdução: Atualmente, os dilemas éticos relacionados ao atendimento de adolescentes e adultos jovens que vivem com HIV/Aids envolvem vários temas para reflexão: direitos sexuais e reprodutivos, uso de medicamentos antirretrovirais como profilaxia, a intransmissibilidade por via sexual entre pessoas que vivem com HIV/Aids com carga viral indetectável, sigilo/revelação diagnóstica, criminalização, transplante de órgãos, violência e direitos da criança e adolescentes. Objetivo: Divulgar os dilemas éticos no atendimento dos adolescentes e adultos jovens que vivem com HIV/Aids para estimular a reflexão desses temas dentro das equipes que atendem essa população. Metodologia: Apresentamos dois casos vivenciados em um ambulatório de Infectologia Pediátrica, em que enfocamos os princípios da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficiência para refletir sobre os dilemas associados ao direito sexual, quimioprofilaxia com antirretrovirais, sigilo/revelação diagnóstica e transplante de órgãos em pacientes infectados pelo HIV. Relato de casos: Caso 1)-Paciente de 18 anos de idade infectada pelo HIV por via vertical com carga viral acima de 100.000 cópias/mL e Linfócitos CD4+ < 100 células/mm3, não aderente à terapia antirretroviral, mantém relação sexual desprotegida com menor de 14 anos de idade. A paciente vem à consulta com o menor, que a acompanha até a sala de espera, onde aguardou a consulta. O menor desconhecia o diagnóstico de infecção pelo HIV da paciente. O menor teve febre há um mês que ficou sem diagnóstico esclarecido. Levando em conta os princípios da bioética de não maleficiência, autonomia e beneficência, como a equipe médica deveria conduzir essa situação? O diagnóstico de infecção pelo HIV da paciente deveria ser revelado ao menor? Deveria ser solicitado teste rápido para o HIV do menor? A mãe do menor deveria ser convocada? Caso 2)-Paciente de 22 anos de idade infectada pelo HIV por via vertical com carga viral indetectável e linfócitos TCD4+ acima de 500 células/mm3, evoluiu com insuficiência renal crônica, e permaneceu em hemodiálise por 8 anos. De acordo com o princípio da bioética da justiça, o paciente infectado pelo HIV deveria permanecer na mesma fila de espera de transplante renal que outros pacientes sem essa doença crônica? Considerações finais: Após intensa discussão com equipe médica, os dois casos foram encaminhados satisfatoriamente. No primeiro caso, o teste rápido para o HIV foi positivo no menor, a mãe foi convocada e a terapia antirretroviral foi iniciada. O diagnóstico de sua namorada não foi revelado pela equipe médica. No segundo caso, foi feito transplante renal com sucesso. Não existem protocolos prontos que determinam condutas nos dilemas éticos. Cada caso deve ser analisado e discutido levando em conta o bom senso para que a melhor conduta seja tomada para beneficiar os envolvidos.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/20-congresso-brasileiro-de-infectologia-peditrica/0074-enfrentando-dilemas-eticos-no-atendimento-de-adolescentes.pdf